

CONTRA AS REFORMAS

Bancários param 248 agências e sete prédios na greve geral

FOTOS: NANDO NEVES/VANOR CORREA/ROBSON MONTES



Adriana Nalesso disse que a Greve Geral foi uma demonstração de força dos trabalhadores e voltou a alertar que as reformas ameaçam o emprego bancário

Os bancários do Rio deram, mais uma vez, uma demonstração de unidade e capacidade de mobilização. Na Greve Geral contra as reformas do governo Michel Temer (trabalhista, previdenciária e a terceirização irrestrita), que mobilizou trabalhadores em todo o país, na última sexta-feira, dia 28 de junho, a categoria parou na capital fluminense 248 agências e mais sete prédios: Andaraí e Sedan, do Banco do Brasil; A Caixa Econômica Federal na Almirante Barroso; Santander, na Rio Branco antigo Realzão) e o Call Center, em São Cristóvão e no Bradesco, o administrativo da Praça Pio X e o jurídico, da R. Senador Dantas. Além de unidades do Centro, houve paralisação também em Bangu, na Zona Oeste.

“O movimento dos bancários e de outras categorias é uma demonstração de força dos trabalhadores. É importante nesse momento que os bancários tenham a consciência de que seus empregos ficam seriamente ameaçados, especialmente pela reforma trabalhista. Nas comissões que votam a matéria no Congresso, o embate tem sido duro. Os sindicatos e outras entidades do movimento social estão em franca campanha para pressionar os deputados e sena-

dores. Temos que impedir que a reforma trabalhista seja aprovada. A categoria bancária é uma das mais atingidas, correndo o risco de ser extinta em consequência da pejetização. Bancárias e bancários que ganhem acima de 11 mil terão que negociar diretamente com os banqueiros, sem a intermediação do Sindicato”, alerta a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

DEMAIS CATEGORIAS

Diversas outras categorias também aderiram à greve, entre elas, petroleiros, eletricitários, moedeiros, portuários, empregados dos Correios, funcionalismo da saúde federal, aeroviários, servidores das universidades federais, do Colégio Pedro II e de outras escolas públicas e do setor privado. Bem como da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que realizaram em frente ao Palácio Guanabara aulas ao ar livre para protestar contra a crise do Estado e as reformas. Os manifestantes exigiram a saída de Temer e Pezão. Trabalhadores do setor elétrico fizeram um grande ato em frente ao prédio da Eletrobrás, na esquina da Rio Branco com a Presidente Vargas.

DIREITOS GLBTI

Debate é nesta quarta-feira

É nesta quarta-feira (5), às 18h30, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar), o debate sobre os direitos LGBTI (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e intersexuais), organizado pela entidade para lembrar o Dia do Orgulho Gay (28/6) e discutir a diversidade de gênero.

A SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS CONVIDA PARA O

DEBATE SOBRE DIREITOS LGBTI: DIGNIDADE E TRABALHO

5 | JUL | 18H30
AUDITÓRIO DO SINDICATO

DEBATEDORES

- ➔ LUCAS BULGARELLI
PESQUISADOR, CONSULTOR E COORDENADOR DO GT DIVERSIDADE E DIREITO DE CONSELHO ADVOCADOS ASSOCIADOS
- ➔ ADILSON BARROS
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CONTRAF-CUT E MILITANTE LGBT
- ➔ MARCELO MAX
UNIÃO NACIONAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DO RIO DE JANEIRO (UNA LGBT-RIO-CTB-RJ)
- ➔ MARIANA OLIVEIRA
LIGA BRASILEIRA DE LÉSBICAS (L.B.L.)

Edital de Convocação para Eleição dos Representantes Sindicais de Base do Banco do Brasil

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro convoca todos os funcionários do Banco do Brasil, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, para as eleições de Delegados Sindicais de Base, conforme cláusula quinquagésima segunda do ACT BB 2016/2018.

As inscrições e as eleições dar-se-ão de acordo com os seguintes critérios, prazos, locais datas e horários:

1 – CRITÉRIOS

1.1 Os delegados serão eleitos na proporção de 1 representante para cada grupo de 50 funcionários ou fração para cada unidade, respeitando o limite de 1 representante por grupamento de 80 funcionários na base sindical.

1.2 O funcionário deverá estar lotado na dependência para cuja representação se candidata, respeitando-se ainda a seção, no caso de esta ser apartada fisicamente da dependência de lotação.

1.3 Para fins do disposto no critério anterior, as unidades serão assim consideradas:

- a) agências
- b) SUREG's
- c) Superintendência
- d) Dependências
- e) PSO's

1.4 Cada funcionário votará na sua respectiva unidade.

1.5 Cada eleitor corresponderá a um voto em um candidato a representante sindical.

1.6 São aptos a votar todos os funcionários da unidade, respeitado o item 1.2.

1.7 Nas unidades com direito a mais de um representante sindical, serão considerados eleitos os mais votados até o preenchimento das vagas correspondentes.

2 – DAS INSCRIÇÕES

2.1 – As inscrições serão nominais.

2.2 – Só poderão ser candidatos os bancários da base do município do Rio de Janeiro sindicalizados.

2.3 – As inscrições deverão ser tão somente e obrigatoriamente enviadas por email para secretaria de Bancos Públicos, a saber, bancospublicos@bancariosrio.org.br, por email do próprio candidato(a), com o assunto "ELEIÇÃO DELEGADO SINDICAL BB 2017".

Para inscrição deverão ser informados os seguintes dados:

- a) nome completo do candidato(a);
- b) matrícula;
- c) CPF/RG;
- d) lotação (unidade/agência/prefixo);
- e) endereço da lotação;
- f) telefone de contato;
- g) email.

3 – PRAZO DE INSCRIÇÃO

De 10 de julho a 21 de julho de 2017.

4 – DATA/ HORÁRIOS E LOCAIS DE ELEIÇÕES.

As eleições serão realizadas de 26 de julho a 09 de agosto de 2017, nos respectivos locais de trabalho, dentro do horário de funcionamento da unidade.

5 - PREENCHIMENTO DAS VAGAS

Em caso de não preenchimento do total de vagas conforme item 1.1, poderá ser realizado novo processo de eleição complementar.

Rio de Janeiro, 04 de julho de 2017

ADRIANA DA SILVA NALESSO

Presidente

Será que ninguém tem coragem de enfrentar a máfia das empresas de ônibus?



Dezembro de 1985: Brizola, então governador, encampou linhas de ônibus de Jacob Barata, para melhor servir à população

As investigações da Operação Ponto Final, desdobramento da Lava Jato, que revelou o recebimento de pagamento de mais de R\$260 milhões em propina a políticos e agentes públicos, inclusive ao ex-governador Sérgio Cabral, do PMDB (que teria embolsado R\$122,8 milhões entre 2010 e 2016) trouxe à tona o que o povo do Rio de Janeiro já sabia. Os donos das empresas de ônibus, especialmente, o grupo de Jacob Barata, dono de um império no setor, formam uma máfia no Estado. Entre os presos está o herdeiro deste verdadeiro monopólio, Jacob Barata Filho.

Durante anos, várias gerações de trabalhadores sofrem com a péssima qualidade dos transportes públicos. A cumplicidade de políticos transformou as concessões em um negócio bilionário e um drama para o povo fluminense: passagens caríssimas, ônibus em péssimo estado de conservação e sempre superlotados e horas perdidas para o deslocamento de casa para o trabalho.

HISTÓRIA ESQUECIDA

Para os mais jovens fica a certeza de que “nenhum político jamais teve coragem de enfrentar esta máfia dos ônibus em defesa dos interesses da população”. Mas não é bem assim. Há 32 anos atrás, o então governador Leonel Brizola (PDT) encampou 1.817 linhas de ônibus, todas das áreas mais pobres e mal servidas de transporte público no Estado. Os veículos e as linhas ficaram sob a responsabilidade da CTC (Companhia de Transportes Coletivos do Rio de Janeiro), empresa estatal que funcionou de 1962 até 1996, quando foi extinta pelo governador Marcelo Alencar (PSDB).

A intervenção do governo Brizola tinha por objetivo melhorar os serviços para a população, inclusive criando linhas para que o povo das zonas Norte e Oeste pudessem ter ônibus diretos para o acesso às praias da Zona Sul.

Em seu artigo no blog *Tijolaço*, o jornalista Fernando Brito lembra que, “no momento de inventariar os bens das empresas, vieram à

tona os carros de luxo, as lanchas e até aviões particulares, comprados com o dinheiro amealhado dos passageiros de ônibus caros, sujos e irregulares”.

Um ano depois, lamentavelmente, eleito governador, Moreira Franco, o *Gato Angorá*, o mesmo que está no centro do golpe que levou Michel Temer à Presidência da República, devolveu tudo aos empresários, com um pedido de desculpas e uma gordá indenização, alegando que Barata e companhia eram “homens da livre iniciativa”. Nunca foram. Criaram um monopólio, um império, corrompendo governantes e financiando parlamentares.

O Ministério Público e a Polícia Federal não são os primeiros a desafiar o esquema de corrupção do setor. A história registrou e a memória não pode ser apagada. Sim, existiu um político que desafiou e enfrentou a máfia das empresas de ônibus e o império dos Baratas. Só podia ser ele, Leonel de Moura Brizola, o mesmo que enfrentou, sem medo, o monopólio das Organizações Globo.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

CONTRA O DESMONTE

Congresso do BB: resistir ao esvaziamento e à privatização

O governo Temer aprofunda a cada dia mais o esvaziamento do Banco do Brasil e os ataques aos direitos do funcionalismo, como parte do projeto de desmonte, cuja finalidade seria preparar a privatização do BB. Diante deste quadro, o 28º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, que reuniu 309 representantes eleitos em assembleias de base em todo o país, aprovou a luta contra o desmonte do banco como a principal prioridade da campanha nacional deste ano.

“Estamos diante de um governo empenhado na privatização dos bancos públicos. Por isto mesmo duas das mais importantes iniciativas aprovadas no 28º CNFBB são o fortalecimento da Campanha em Defesa dos Bancos Públicos e da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, esta última, lançada em Brasília no dia 13 de junho, e que terá representações nos estados. A do Rio terá solenidade de lançamento no próximo dia 13 de julho, às 18 horas, no Sindicato”, afirmou Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

RESISTÊNCIA

Na avaliação da dirigente, o esvaziamento do BB, com fechamento e fusão de unidades-meio e agências e enxugamento da folha com extinção de mais de 9 mil postos de trabalho e redução de salários de cerca de 4 mil funcionários são medidas típicas de preparação



Evento reúne, em São Paulo, representantes de todos os estados do país

da privatização, feitas para entregar ao setor privado um banco com ‘enxuto’. “A privatização vai significar demissões em massa e a perda de bancos voltados para o financiamento do desenvolvimento do país, criação de empregos, financiamento de projetos sociais e distribuição de renda. Já se fala em uma segunda etapa da “reestruturação” no BB. Temos de resistir a isto junto com a sociedade que também perderá com a venda”, advertiu.

Para Rita cabe aos funcionários do banco,

mas também a toda a sociedade, resistir a este processo entreguista. No Congresso dos Funcionários do BB, foi consenso que, ao mesmo tempo, seja fortalecida a campanha contra as reformas trabalhista e previdenciária e a terceirização, assim como a mobilização pela saída do governo corrupto de Michel Temer e por eleições diretas. “O projeto é um só, feito para atender aos interesses privados do sistema financeiro. Por isto mesmo estas lutas têm que vir combinadas”, argumentou.

Pressione os parlamentares e envie sua mensagem contra a reforma trabalhista

No último dia 28 de junho, o projeto da Reforma Trabalhista foi aprovado na Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado. O próximo passo será a análise pelo plenário do pedido de urgência para votação da proposta nesta terça (4/7) ou quarta-feira (5/7). O Projeto

de Lei da Câmara (PLC 38) extingue direitos fundamentais dos trabalhadores previstos na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Se for aprovada, a matéria vai para a votação definitiva no plenário e, em seguida, dependerá apenas da sanção de Michel Temer, que evidentemente vai assinar

a lei para atender aos interesses de banqueiros e empresários.

Só há uma saída para barrar o projeto: a pressão popular. Envie sua mensagem para os parlamentares protestando contra a reforma que extingue direitos. Basta entrar na plataforma <https://napressao.org.br/>, uma

poderosa ferramenta na Internet de pressão popular criada pela CUT (Central Única dos Trabalhadores) para barrar as reformas que prejudicam o povo brasileiro. Entre em nosso site (www.bancariosrio.org.br) e clique no link para enviar o seu protesto contra os projetos de Temer.

33º CONECEF

Luta por eleições diretas unifica os empregados da Caixa

JAILTON GARCIA/CONTRAF-CUT

Reunidos no 33º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), de sexta-feira (30/6) a domingo (2/7), em São Paulo, os delegados e delegadas da Caixa decidiram, por consenso, entre inúmeras resoluções, a organização da luta em defesa da realização de eleições diretas, com saída imediata do presidente ilegítimo Michel Temer - Fora Temer e Diretas Já.

Até a realização do Conecef em si, no fim de semana, com 316 delegados (165 homens e 151 mulheres), amplo processo de discussão envolveu mais de 600 trabalhadores, entre participantes de assembleias e encontro estaduais. Essa participação reforça a unidade da luta em defesa dos direitos da classe e dos bancos públicos.

Este ano, a defesa da Caixa 100% pública e o fortalecimento de seu papel social ganharam destaque nas discussões. O lema “Resistência e Luta! Em defesa da Caixa e por Nenhum Direito a Menos!”.

MOBILIZAÇÃO

O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti destacou o momento de dificuldades em que o 33º Conecef foi realizado, sob ataques aos direitos dos trabalhadores e ameaças aos bancos públicos. “A nossa luta é no sentido de mobilizar todos os empregados e também a sociedade para mantermos a Caixa 100% pública. Temos que enraizar na consciência dos brasileiros a mais clara noção de que a Caixa é um instrumento que atua como grande responsável por políticas públicas – transferência de renda e habitação. Isso depende da unidade e da luta intransigente dos sindicatos e dos movimentos da sociedade civil”, disse Matileti.

RESOLUÇÕES

Condições dignas de trabalho, retomada das contratações, intensificar a mobilização contra o processo de reestruturação, opor-se à verticalização, lutar contra o assédio moral e sexual. Estes foram alguns dos pontos apontados durante o Conecef.

Outros pontos são a prevenção de doenças do trabalho e definição de políticas de saúde mental; realização de campanha permanente



O 33º Conecef foi realizado num dos momentos mais graves da história do país, em que um presidente ilegítimo se sustenta mediante golpes, em meio a denúncias de corrupção e ameaças de privatização dos bancos públicos e demissões de bancários

pelo cumprimento da jornada de trabalho e pelo correto registro das horas trabalhadas; manutenção do modelo de custeio do Saúde Caixa (70% para Caixa e 30% para os usuários) sem a inclusão de teto de contribuição do banco; defesa da democratização da Funcef; luta pelo fim do voto de Minerva e intensificar a luta contra o PLP 268/2016, que reduz a representação dos empregados na fundação; cobrar responsabilidade da Caixa com o contencioso judicial; não à verticalização; fim dos descomissionamentos arbitrários; luta pelo não fatiamento da Caixa e pela manutenção da gestão pública do FGTS no banco.

FUNCEF

Deliberou-se ainda pela aprovação da campanha “Contencioso: essa dívida é da Caixa”, que a Fenae lançou no último dia 7 de junho, cujo primeiro objetivo é chamar a atenção do empregado sobre os riscos que corre a Funcef, caso a Caixa não salde essa dívida. Segundo o documento, a estratégia é implementar a campanha em todas as bases com o objetivo de mobilizar os empregados da Caixa. Também constam do documento encaminhamentos relacionados à democratização da gestão da Funcef e à garantia

de eleições diretas com regras democráticas, destacando a grave situação da fundação.

MOÇÃO

Uma moção em defesa dos bancos públicos e do Estado brasileiro e pela convocação de eleições diretas foi assinada pelas correntes políticas presentes ao Conecef: “Os delegados e as delegadas defendem o fortalecimento da Caixa pública para a retomada do crescimento do país, a geração de emprego e da renda”. O documento também cita a retomada do papel do banco de financiador das políticas públicas de Estado. Repudia o desmonte do Estado e dos bancos públicos e as propostas de contrarreformas do governo Temer.

HOMENAGEM

O 33º Conecef homenageou Rebecca Costa Serravalle. Empregada da Caixa e advogada, Rebecca foi a primeira diretora do Departamento da Mulher do Sindicato dos Bancários da Bahia, onde deixou um legado de luta e atuação. Tornou a questão de gênero forte entre as bancárias na Apcef/BA e foi diretora administrativa e jurídica, além de integrante da Executiva dos Empregados da Caixa.